



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VIII – PROFESSORA MARIA DA PENHA – ARARUNA
CENTRO DE CIENCIAS, TECNOLOGIA E SAÚDE
CURSO DE ODONTOLOGIA**

THAÍS FERNANDES JORDÃO

**CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA SOBRE A
ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO CONTEXTO HOSPITALAR**

Araruna / PB

2016

THAÍS FERNANDES JORDÃO

**CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA SOBRE A
ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO CONTEXTO HOSPITALAR**

Artigo apresentado à Coordenação do
Curso de Odontologia da UEPB – Campus
VIII como requisito parcial para a obtenção
do título de Cirurgião-Dentista.

Orientador: Prof.^a Me. Camila Santos de
Mattos Brito

Araruna / PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

J82c Jordão, Thais Fernandes
Conhecimento de acadêmicos de Odontologia sobre a atuação do Cirurgião dentista no contexto hospitalar [manuscrito] / Thais Fernandes Jordão. - 2016.
44 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia, 2016.
"Orientação: Ma. Camila Santos de Mattos Brito, Departamento de Odontologia".

1. Odontologia 2. Odontologia hospitalar 3. Pesquisa I.
Título.

21. ed. CDD 617.6

THAÍS FERNANDES JORDÃO

CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA SOBRE A
ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO CONTEXTO HOSPITALAR

Artigo apresentado à Coordenação
do Curso de Odontologia da UEPB –
Campus VIII como requisito parcial
para a obtenção do título de
Cirurgião-Dentista.

Aprovada em: 27/05/16.

BANCA EXAMINADORA



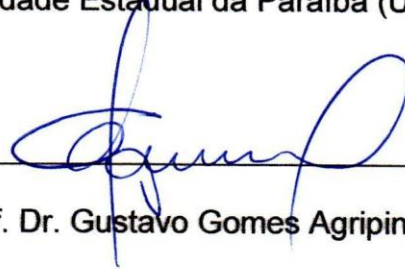
Prof. Me. Camila Santos de Mattos Brito (Orientador)

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)



Prof. Me. Fernando Antonio Portela Cunha Filho

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Gustavo Gomes Agripino

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Elinaldo e Aurilene, por todo amor, dedicação, apoio e incentivo aos meus estudos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, serei eternamente grata por todas as graças que Ele concede diariamente em minha vida. Graças a Ele, consegui concluir essa etapa com força e saúde, superando todas as dificuldades.

Ao meu Pai, Elinaldo, por todo o esforço, carinho e apoio à minha vida acadêmica e profissional. A minha Mãe, Aurilene, agradeço por sempre me acolher com amor e paciência nos momentos mais difíceis durante essa jornada. Amo vocês incondicionalmente!

Ao meu irmão, Bruno, ao meu Padrasto, Rodrigo, e aos demais familiares, minha gratidão por toda torcida, apoio e por sempre acreditarem na minha capacidade. Vocês construíram esse sonho comigo!

Ao meu namorado, Joel, pela paciência, compreensão, carinho e ajuda durante o desenvolvimento deste trabalho.

A Geday, Amanda e Janaina, minhas irmãs de coração e companheiras de curso, pela amizade, cumplicidade e companheirismo durante todos esses anos.

Aos meus irmãos da Comunidade Salve Maria, agradeço por compreenderem minha ausência nos vários momentos que precisei me dedicar aos estudos. Sou muito grata a vocês pela torcida e pelas orações.

A minha orientadora, Camila, agradeço por toda ajuda, dedicação, disponibilidade e confiança. Para mim, és um grande exemplo de profissional, professora e ser humano.

Aos demais professores, meu eterno agradecimento pelo conhecimento e lições transmitidas ao longo dessa trajetória. De forma especial, aos professores Gustavo Agripino e Fernando Portela pela atenção e disponibilidade para participar desta banca. Mestres, vocês forneceram muito mais que o saber. Inspiraram-me a ser uma profissional humana e dedicada ao serviço pelo bem do outro.

Vocês tornaram possível a realização dessa conquista! Muito obrigada!

CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA SOBRE A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO CONTEXTO HOSPITALAR

RESUMO

A Odontologia Hospitalar visa os cuidados das alterações bucais e a promoção de saúde e higiene bucal de pacientes internados em UTI e enfermarias de hospitais. O conteúdo referente à Odontologia Hospitalar tem se mostrado carente como parte integrante do currículo da graduação, sendo abordado, muitas vezes, apenas em nível de pós-graduação. **Objetivo:** analisar o conhecimento dos acadêmicos do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB - Campus VIII sobre a atuação do cirurgião-dentista no contexto hospitalar, verificando se há o contato do aluno com tal conteúdo durante a graduação. **Métodos:** uma amostra de 180 acadêmicos de Odontologia foi avaliada através da aplicação de questionários estruturados a respeito do conhecimento dos estudantes da graduação sobre a atuação do cirurgião-dentista no contexto hospitalar. Além disso, avaliou-se também a opinião do estudante a respeito de como tal conteúdo poderia ser abordado considerando a atual matriz curricular do curso. Os dados foram organizados em planilhas do software Microsoft Excel e analisados sob a técnica de estatística descritiva. Os resultados foram apresentados em gráficos e tabelas. **Resultados:** Do total de acadêmicos, 78% nunca teve uma experiência odontológica hospitalar. Todavia, 88% reconhecem a importância de um cirurgião-dentista saber atender em um hospital: contribuindo na prevenção de infecções (63%) e na manutenção da saúde bucal dos pacientes (37%). Na opinião dos estudantes, o conteúdo referente à Odontologia Hospitalar é carente no currículo da graduação (39%), sendo a Traumatologia (18%) e a Cirurgia Bucomaxilofacial (17%) as disciplinas mais indicadas por eles para abordar o conteúdo. Grande parte dos alunos (59%) não se sente capacitado para atuar junto a uma equipe multiprofissional no hospital. A especialidade odontológica mais capacitada para atender em um ambiente hospitalar é a Cirurgia Bucomaxilofacial (36%) e a Estomatologia (19%). **Conclusões:** A maioria dos acadêmicos não vivenciou a prática odontológica na graduação, embora tenham demonstrado interesse em viver essa experiência e reconhecem a importância da presença do cirurgião-dentista no contexto hospitalar. Concluiu-se também que o conteúdo referente à Odontologia Hospitalar é carente na matriz curricular, o que confirma a existência de falhas na formação do aluno no que tange a temática.

Palavras-chave: Odontologia Hospitalar; Unidade de Terapia Intensiva; Saúde Bucal.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Distribuição da amostra por grupos.	15
TABELA 2	Distribuição da amostra segundo o gênero.	15
TABELA 3	Distribuição da amostra segundo a idade.	15
TABELA 4	Componentes sugeridos para abordar o conteúdo referente à Odontologia Hospitalar.	22
TABELA 5	De que forma a presença do CD em um ambiente hospitalar pode ser benéfica.	26

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	Experiência odontológica no contexto hospitalar.	16
GRÁFICO 2	Experiência odontológica no contexto hospitalar do Grupo I, Grupo II e Grupo III.	16
GRÁFICO 3	Interesse em vivenciar uma experiência odontológica hospitalar dos acadêmicos de Odontologia.	17
GRÁFICO 4	Interesse em vivenciar uma experiência odontológica hospitalar dos acadêmicos de Odontologia do Grupo I, Grupo II e Grupo III.	17
GRÁFICO 5	Especialidade odontológica mais capacitada para atender no ambiente hospitalar na opinião dos alunos.	18
GRÁFICO 6	Especialidade odontológica mais capacitada para atender no ambiente hospitalar na opinião dos alunos do Grupo I, Grupo II e Grupo III.	18
GRÁFICO 7	Opinião dos acadêmicos sobre a OH como parte integrante do currículo da graduação.	19
GRÁFICO 8	Opinião dos acadêmicos sobre a OH como parte integrante do currículo da graduação (Grupo I, Grupo II e Grupo III).	20
GRÁFICO 9	Componente curricular que deveria abordar o conteúdo referente à OH na opinião dos acadêmicos de Odontologia do Campus VIII – UEPB.	21
GRÁFICO 10	Componente curricular que deveria abordar o conteúdo referente à OH na opinião dos acadêmicos de Odontologia do Campus VIII – UEPB dos Grupos I, II e III.	21
GRÁFICO 11	O que o acadêmico esperaria caso o conteúdo referente à OH fosse incluído no currículo do curso.	22
GRÁFICO 12	O que o acadêmico dos Grupos I, II e III esperaria caso o conteúdo referente à OH fosse incluído no	23

	currículo do curso.	
GRÁFICO 13	Opinião dos acadêmicos sobre sua capacidade para trabalhar junto a uma equipe médica e/ou multiprofissional em um hospital.	24
GRÁFICO 14	Opinião dos acadêmicos sobre sua capacidade para trabalhar junto a uma equipe médica e/ou multiprofissional em um hospital (Grupo I, Grupo II e Grupo III).	24
GRÁFICO 15	Opinião dos acadêmicos sobre a presença de um CD na equipe multiprofissional da UTI.	25
GRÁFICO 16	Opinião dos acadêmicos sobre a presença de um CD na equipe multiprofissional da UTI (Grupo I, Grupo II e Grupo III).	25
GRÁFICO 17	Opinião dos acadêmicos sobre se a presença de um CD na equipe multiprofissional pode melhorar o quadro clínico geral dos pacientes.	26
GRÁFICO 18	Opinião dos acadêmicos dos Grupos I, II e III sobre se a presença de um CD na equipe multiprofissional pode melhorar o quadro clínico geral dos pacientes.	27

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CD - Cirurgião-dentista

CTBMF - Cirurgião-dentista

OH - Odontologia Hospitalar

PNE - Pacientes com Necessidades Especiais

PB - Paraíba

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1. ARTIGO	12
1.1 INTRODUÇÃO	13
1.2 MATERIAIS E MÉTODOS	14
1.3 RESULTADOS	15
1.4 DISCUSSÃO	27
1.5 CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS	39

CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA SOBRE A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO CONTEXTO HOSPITALAR

RESUMO

A Odontologia Hospitalar visa os cuidados das alterações bucais e a promoção de saúde e higiene bucal de pacientes internados em UTI e enfermarias de hospitais. O conteúdo referente à Odontologia Hospitalar tem se mostrado carente como parte integrante do currículo da graduação, sendo abordado, muitas vezes, apenas em nível de pós-graduação. **Objetivo:** analisar o conhecimento dos acadêmicos do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB - Campus VIII sobre a atuação do cirurgião-dentista no contexto hospitalar, verificando se há o contato do aluno com tal conteúdo durante a graduação. **Métodos:** uma amostra de 180 acadêmicos de Odontologia foi avaliada através da aplicação de questionários estruturados a respeito do conhecimento dos estudantes da graduação sobre a atuação do cirurgião-dentista no contexto hospitalar. Além disso, avaliou-se também a opinião do estudante a respeito de como tal conteúdo poderia ser abordado considerando a atual matriz curricular do curso. Os dados foram organizados em planilhas do software Microsoft Excel e analisados sob a técnica de estatística descritiva. Os resultados foram apresentados em gráficos e tabelas. **Resultados:** Do total de acadêmicos, 78% nunca teve uma experiência odontológica hospitalar. Todavia, 88% reconhecem a importância de um cirurgião-dentista saber atender em um hospital: contribuindo na prevenção de infecções (63%) e na manutenção da saúde bucal dos pacientes (37%). Na opinião dos estudantes, o conteúdo referente à Odontologia Hospitalar é carente no currículo da graduação (39%), sendo a Traumatologia (18%) e a Cirurgia Bucomaxilofacial (17%) as disciplinas mais indicadas por eles para abordar o conteúdo. Grande parte dos alunos (59%) não se sente capacitado para atuar junto a uma equipe multiprofissional no hospital. A especialidade odontológica mais capacitada para atender em um ambiente hospitalar é a Cirurgia Bucomaxilofacial (36%) e a Estomatologia (19%). **Conclusões:** A maioria dos acadêmicos não vivenciou a prática odontológica na graduação, embora tenham demonstrado interesse em viver essa experiência e reconhecem a importância da presença do cirurgião-dentista no contexto hospitalar. Concluiu-se também que o conteúdo referente à Odontologia Hospitalar é carente na matriz curricular, o que confirma a existência de falhas na formação do aluno no que tange a temática.

Palavras-chave: Odontologia Hospitalar; Unidade de Terapia Intensiva; Saúde Bucal.

1. ARTIGO

CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA SOBRE A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO CONTEXTO HOSPITALAR

Thaís Fernandes Jordão¹

Camila Santos de Mattos Brito²

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, Araruna – PB, Brasil.
2. Professora Assistente do Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa – PB, Brasil.

Endereço para correspondência:

Camila Santos de Mattos Brito

Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba – Av. Coronel Pedro Targino, Centro, Araruna, PB, Brasil – CEP 58233-000

E-mail: mila.brito@gmail.com

Phone/Fax: (83) 3373-1040

1.1 INTRODUÇÃO

A Odontologia Hospitalar consiste em uma prática que visa os cuidados das alterações bucais, a promoção de saúde e a higiene bucal de pacientes internados em UTI ou enfermarias de hospitais públicos e privados (JARDIM et al., 2012). A manutenção da higiene bucal de pacientes internados busca controlar o desenvolvimento de um biofilme de maior patogenicidade nos sítios da cavidade bucal, visto que, pacientes internados geralmente encontram-se com o sistema imunológico debilitado e uma alteração de origem bacteriana aumenta o risco de complicações sistêmicas (ARAÚJO et al., 2009).

Os microrganismos que colonizam as superfícies da cavidade bucal podem ser disseminados para outras regiões do organismo através de procedimentos hospitalares de rotina na UTI, tal como a entubação sob ventilação mecânica, que pode transportar bactérias presentes na cavidade bucal e da orofaringe até os pulmões, favorecendo o surgimento da pneumonia nosocomial (PINHEIRO et al., 2014).

A presença de um cirurgião-dentista torna-se importante para a concretização da saúde integral dos pacientes hospitalizados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), visto que estes pacientes necessitam de cuidados rigorosos devido a um quadro clínico caracterizado por imunossupressão, fato que os tornam mais susceptíveis à instalação de infecções bucais e/ou sistêmicas. (ARAÚJO et al., 2009).

Um estudo realizado por WAYAMA et al. (2014) afirma que o conteúdo referente à Odontologia Hospitalar é carente como parte integrante do currículo de graduação. Em alguns casos, este tema é abordado apenas em nível de especialização (ARANEGA et al., 2012). O futuro profissional da área da saúde, o aluno graduando, durante a sua formação acadêmica, necessita ser incentivado e preparado para o manejo do paciente em âmbito hospitalar (WAYAMA et al., 2014).

O presente estudo busca analisar o conhecimento dos acadêmicos matriculados do primeiro ao último semestre do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus VIII, a respeito da

Odontologia Hospitalar, assim como verificar a presença e importância de um componente curricular que aborde tal conteúdo durante a graduação.

1.2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo do tipo transversal, descritivo e quantitativo, desenvolvido no período de Dezembro de 2015 a Março de 2016. Os participantes dessa pesquisa foram os acadêmicos de Odontologia da UEPB – Campus VIII localizado no município de Araruna – PB. Foram incluídos na pesquisa todos os alunos que estavam matriculados no Curso de Odontologia durante o período do estudo e se dispuseram a participar voluntariamente assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Após submissão e aprovação pelo Comitê de Ética da UEPB (Anexo B), as informações foram coletadas através da aplicação de um questionário (Apêndice A) contendo 13 questões, cujo objetivo foi avaliar o conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia do Campus VIII da UEPB a respeito da atuação do cirurgião-dentista no contexto hospitalar e o ensino deste conteúdo durante a graduação. Um termo de autorização institucional foi assinado pelo coordenador do curso de Odontologia do Campus VIII – UEPB para coleta de dados foi utilizado para a pesquisa (Anexo C).

O universo compreendeu todos os acadêmicos matriculados no curso de Odontologia da UEPB – Campus VIII, totalizando 270 alunos. A amostra, constituída por 180 acadêmicos, foi dividida em três grupos:

- Grupo I: alunos do 1º ao 4º período;
- Grupo II: alunos do 5º ao 8º período;
- Grupo III: alunos concluintes (9º e 10º período).

Após a coleta dos dados, os mesmos foram transferidos para um banco de dados informatizado. Os dados foram analisados pela técnica de estatística descritiva através de planilhas elaboradas no Software Microsoft Office Excel, e

os resultados foram apresentados na forma de gráficos e tabelas para melhor compreensão da pesquisa.

1.3 RESULTADOS

Foram avaliados 180 questionários respondidos por acadêmicos de Odontologia do Campus VIII da UEPB. Do total de questionários, 41% (74) foram respondidos por alunos do primeiro ao quarto período que constituem o Grupo I, 38% (69) foram respondidos por alunos do quinto ao oitavo período que constituem o Grupo II e 21% (37) dos questionários foram respondidos por alunos concluintes que pertencem ao Grupo III.

Grupos	%	N
Grupo I	41%	74
Grupo II	38%	69
Grupo III	21%	37

Tabela 1. Distribuição da amostra por grupos, Universidade Estadual da Paraíba, Araruna, Pb, Brasil, 2016.

Dentre os estudantes que participaram da pesquisa, 59% (106) eram do gênero feminino. A faixa etária predominante foi de 17 a 23 anos, como mostram as tabelas a seguir.

Gênero	%	N
Feminino	59%	106
Masculino	41%	74

Tabela 2. Distribuição da amostra segundo o gênero, Universidade Estadual da Paraíba, Araruna, Pb, Brasil, 2016.

Idade	%	N
17 a 23 anos	50%	119
23 a 27 anos	44%	50
28 ou maior que 28 anos	6%	11

Tabela 3. Distribuição da amostra segundo a idade, Universidade Estadual da Paraíba, Araruna, Pb, Brasil, 2016.

No que se refere à experiência odontológica em um hospital, 78% (140) do total dos acadêmicos nunca tiveram essa experiência. No Grupo I, 91,9% (68) dos graduandos nunca tiveram uma experiência no contexto hospitalar, enquanto 6,8% (5) já acompanharam procedimentos restauradores no hospital. Dentre os alunos do Grupo II, 87% (60) dos alunos nunca tiveram experiência odontológica hospitalar e 10,1% (7) tiveram alguma experiência na área de CTBMF. No Grupo III, 64,9% (24) dos acadêmicos tiveram alguma experiência odontológica na área de CTBMF e 35,1% (13) nunca tiveram experiência hospitalar.

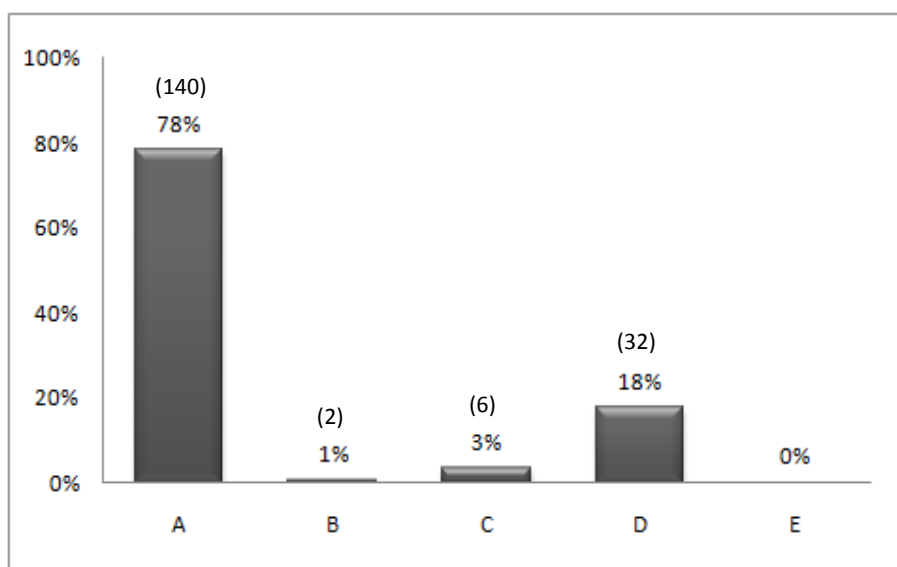


Gráfico 1. Experiência odontológica no contexto hospitalar. A) Nunca tiveram; B) Não tem interesse; C) Acompanharam procedimentos restauradores; D) Tiveram experiência na área de CTBMF; E) Acompanharam procedimentos realizados na UTI. Universidade Estadual da Paraíba, Araruna, Pb, Brasil, 2016.

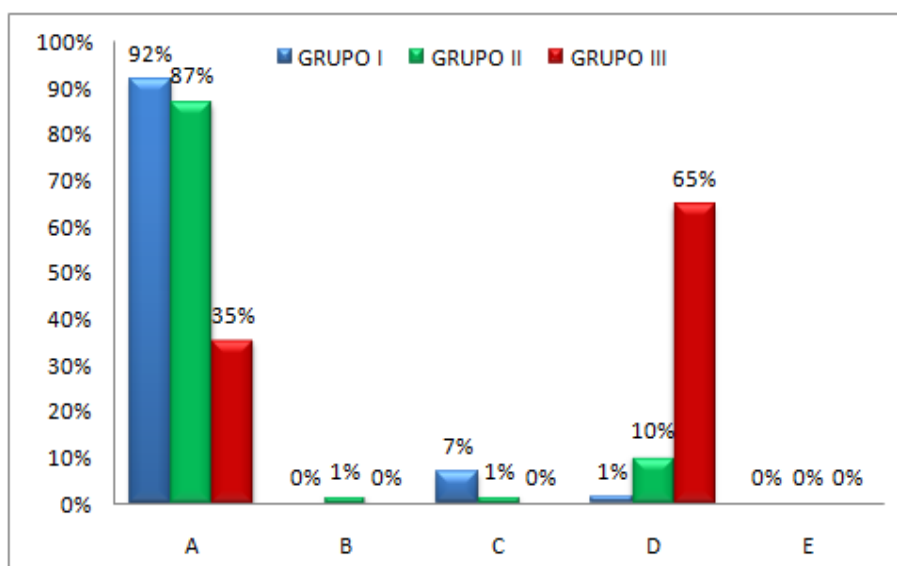


Gráfico 2. Experiência odontológica no contexto hospitalar do Grupo I, Grupo II e Grupo III, Universidade Estadual da Paraíba, Araruna, Pb, Brasil, 2016.

Quando questionados sobre o interesse em vivenciar alguma experiência odontológica no ambiente hospitalar, 88% (158) acharam que é importante um cirurgião-dentista saber atender em um hospital, enquanto 1% (2) dos estudantes não acha necessária tal vivência (Gráfico 4). No Grupo I, 96% (71) dos estudantes acham que é importante um cirurgião-dentista saber atender em um hospital, no Grupo II essa resposta corresponde a 88% (60) e no Grupo III, corresponde a 70% (26), como mostra o Gráfico 5.

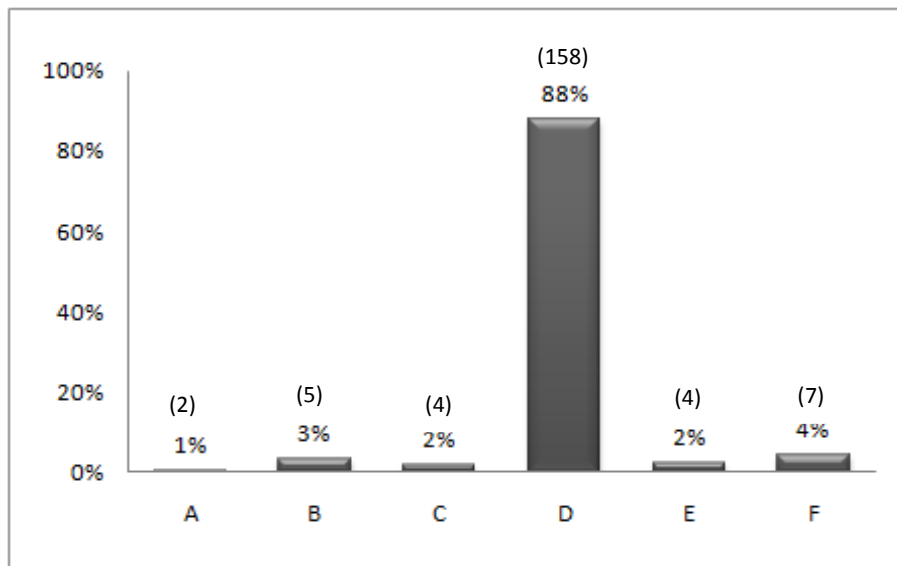


Gráfico 3. Interesse em vivenciar uma experiência odontológica hospitalar dos acadêmicos de Odontologia. A) Não acha necessário; B) Não gosta de hospitais; C) Apenas por curiosidade, pois não acha necessário; D) Acha importante um CD saber atender em um hospital; E) Acha que o hospital é somente para especialistas, principalmente na Odontologia; F) Não tem opinião à respeito. Universidade Estadual da Paraíba, Araruna, Pb, Brasil, 2016.

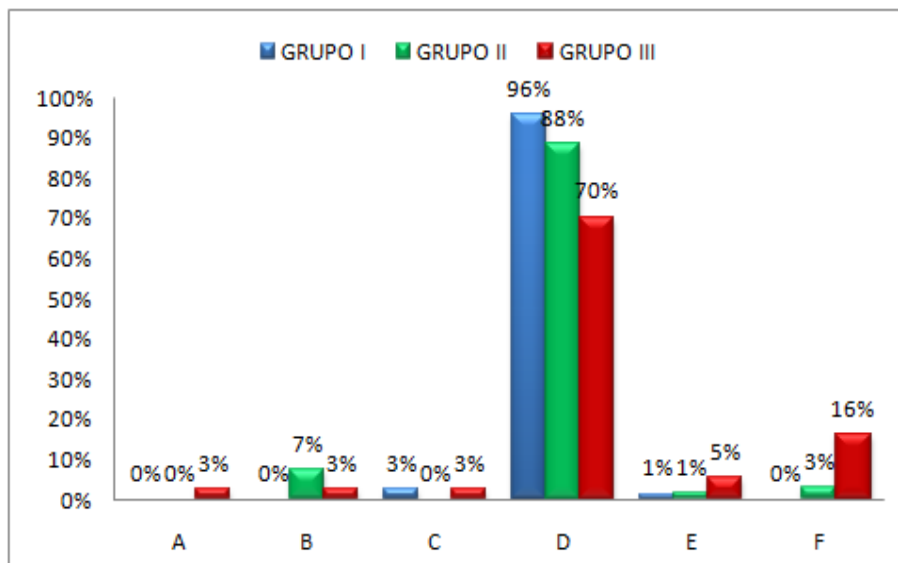


Gráfico 4. Interesse em vivenciar uma experiência odontológica hospitalar dos acadêmicos de Odontologia do Grupo I, Grupo II e Grupo III, Universidade Estadual da Paraíba, Araruna, Pb, Brasil, 2016.

No que se refere à especialidade odontológica que está mais capacitada para atender em um ambiente hospitalar, a CTBMF, 36% (155), e a Estomatologia, 19% (81), foram as especialidades mais lembradas pelos acadêmicos dentre as opções fornecidas. Enquanto isso, a Dentística (11) e a Implantodontia (12) foram as especialidades lembradas com menor frequência, representando cada uma apenas 3% das respostas dos acadêmicos (Gráficos 6 e 7).

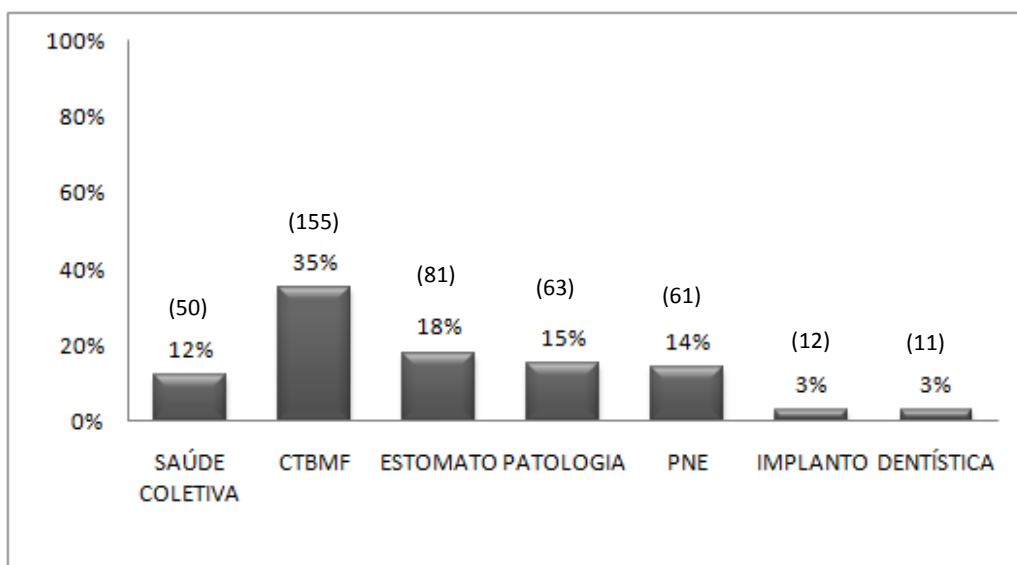


Gráfico 5. Especialidade odontológica mais capacitada para atender no ambiente hospitalar na opinião dos alunos. Especialidades: Saúde Coletiva; Cirurgia BMF; Estomatologia; Patologia; Odontologia para Pacientes Especiais; Implantodontia; Dentística. Universidade Estadual da Paraíba, Araruna, Pb, Brasil, 2016.

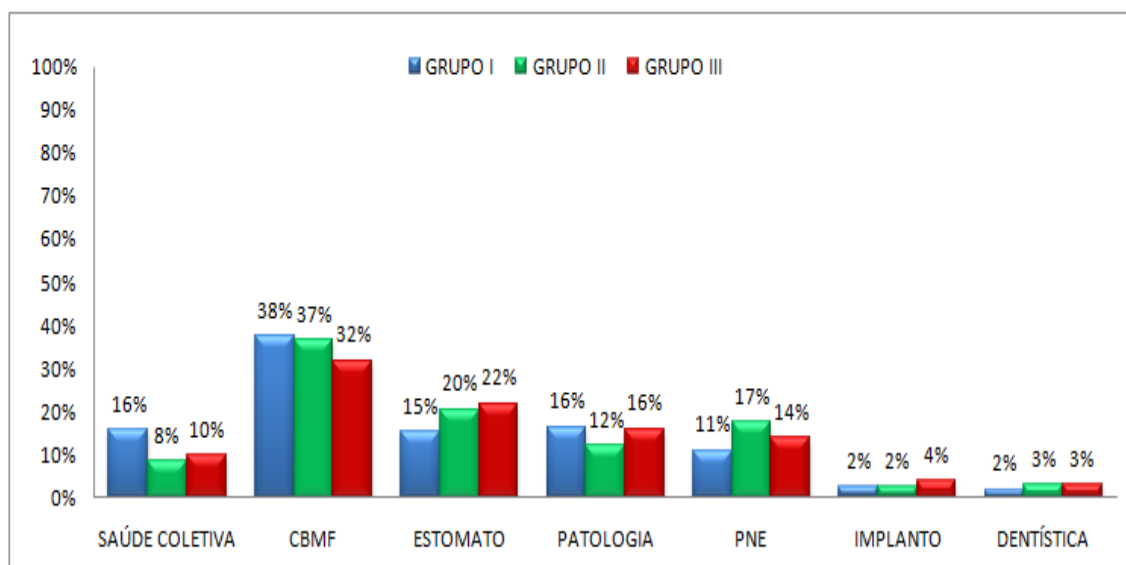


Gráfico 6. Especialidade odontológica mais capacitada para atender no ambiente hospitalar na opinião dos alunos na opinião do Grupo I, Grupo II e Grupo III, Universidade Estadual da Paraíba, Araruna, Pb, Brasil, 2016.

Na opinião de 39% (70) dos acadêmicos que responderam ao estudo, a Odontologia Hospitalar é um conteúdo carente no currículo da graduação. Outros 21% (38) do total de estudantes participantes acha que o conteúdo, como parte integrante do currículo do curso, é bom, apesar de ser abordado de forma fragmentada entre as disciplinas (Gráfico 8). Os integrantes do Grupo I, em sua maioria correspondente a 29% (21), concordam que o conteúdo referente à OH no currículo da graduação é bom, apesar de estar fragmentado em outras disciplinas. Enquanto isso, grande parte dos alunos que constituem o Grupo II, 51% (35), e o Grupo III, 60% (22), concordam que tal conteúdo é carente na matriz curricular do curso, apesar de já terem ouvido falar sobre a OH por algum docente. No Grupo II, 16% (11) dos estudantes acham que o conteúdo é totalmente carente no currículo do curso, ao ponto de desconhecerem o que abordaria a OH, assim também ocorre com outros 24% (9) dos alunos do Grupo III como mostram os gráficos 8 e 9.

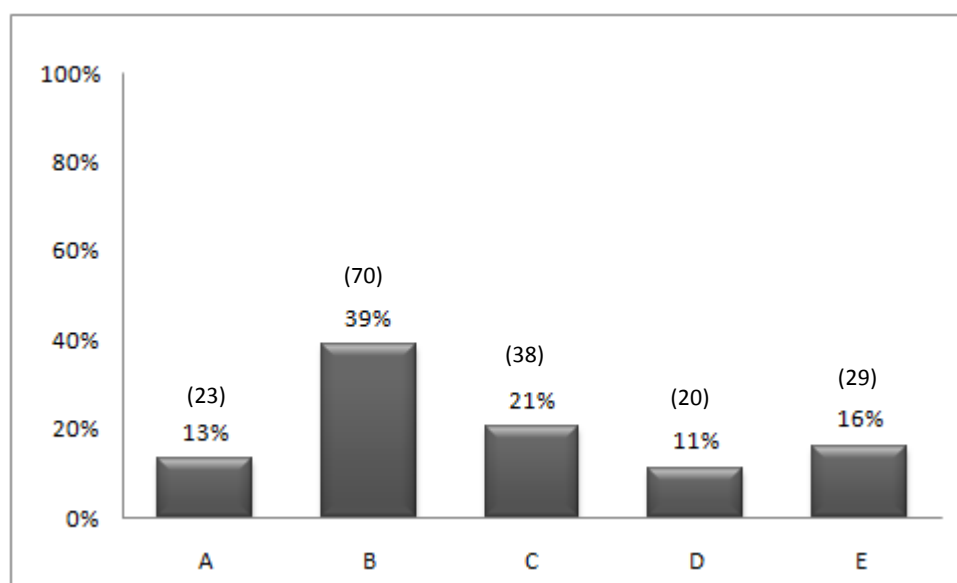


Gráfico 7. Opinião dos acadêmicos sobre a OH como parte integrante do currículo da graduação. A) Totalmente carente em tal conteúdo, ao ponto de desconhecer o que abordaria; B) Carente, apesar de já ter ouvido falar sobre o conteúdo por um docente; C) Bom, apesar de o conteúdo da OH ser fragmentado em outras disciplinas; D) Não sabe avaliar se há conteúdo sobre a OH no currículo; E) Não sabe, pois não lembra ou não conhece todo o conteúdo da faculdade. Universidade Estadual da Paraíba, Araruna, Pb, Brasil, 2016.

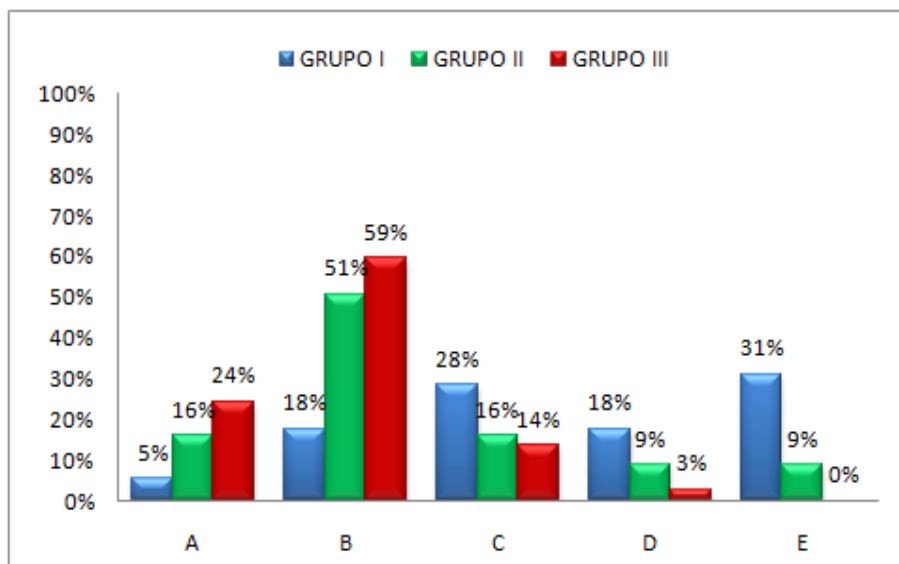


Gráfico 8. Opinião dos acadêmicos sobre a OH como parte integrante do currículo de graduação (Grupo I, Grupo II e Grupo III), Universidade Estadual da Paraíba, Araruna, Pb, Brasil, 2016.

Quando questionados sobre qual componente curricular deveria ser abordado o conteúdo referente à OH, a Traumatologia foi a opção de 18% (103) dos estudantes que participaram da pesquisa, seguida pela CTBMF com 17% (93) e pela Saúde Coletiva e Odontologia Preventiva, representando 12% (65) dos acadêmicos. Outros 10% (57) da amostra, acham que uma disciplina eletiva seria a melhor opção para abordar tal assunto. Um percentual de alunos, 4% (7) sugeriu um componente no qual o conteúdo pudesse ser abordado. Na opinião de 2% (3) desses estudantes, o conteúdo referente à OH deveria ser abordado na disciplina de Paciente com Necessidades Especiais (PNE). Na opinião dos outros 2% (4), tal conteúdo poderia ser abordado numa disciplina exclusiva para o assunto. Dos 2% que sugeriram que o conteúdo poderia ser abordado numa disciplina exclusiva, 1% (2) acha que tal disciplina poderia ser obrigatória. O restante, 1% (2), sugeriu que o assunto fosse visto numa disciplina exclusiva, porém, eletiva (Tabela 3). O Gráfico 11 mostra os resultados em percentual do Grupo I, Grupo II e Grupo III.

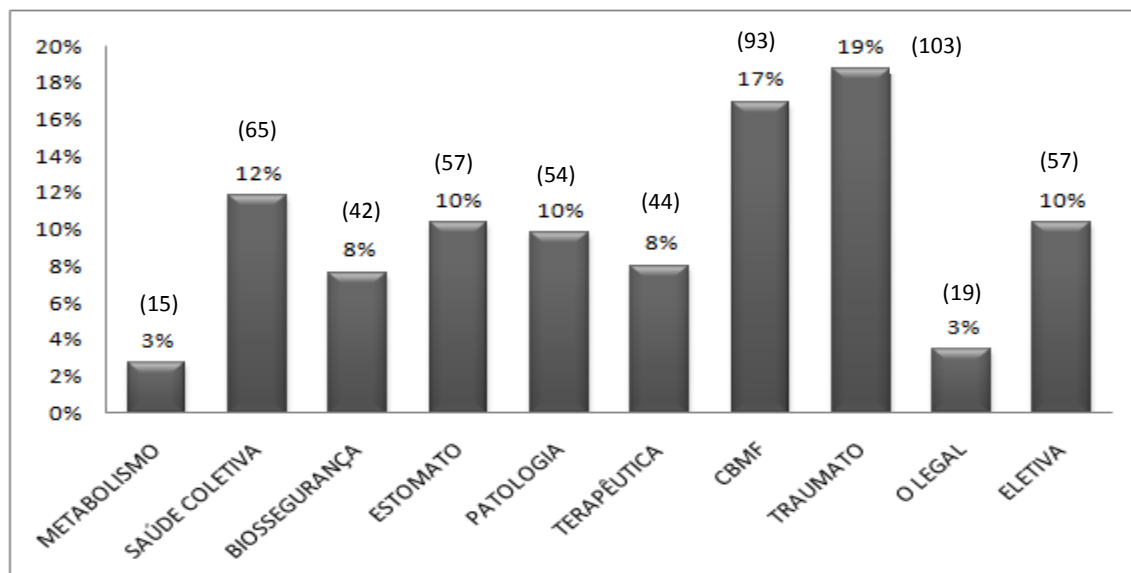


Gráfico 9. Componente curricular que deveria abordar o conteúdo referente à OH na opinião dos acadêmicos de Odontologia do Campus VIII – UEPB. Componentes: Metabolismo Humano e Bases Terapêuticas para Odontologia; Saúde Coletiva e Odontologia Preventiva; Biossegurança; Estomatologia; Patologia Bucal; Terapêutica e Anestesiologia Odontológica; Cirurgia BMF; Traumatologia; Odontologia Legal; Em uma disciplina eletiva. Universidade Estadual da Paraíba, Araruna, Pb, Brasil, 2016.

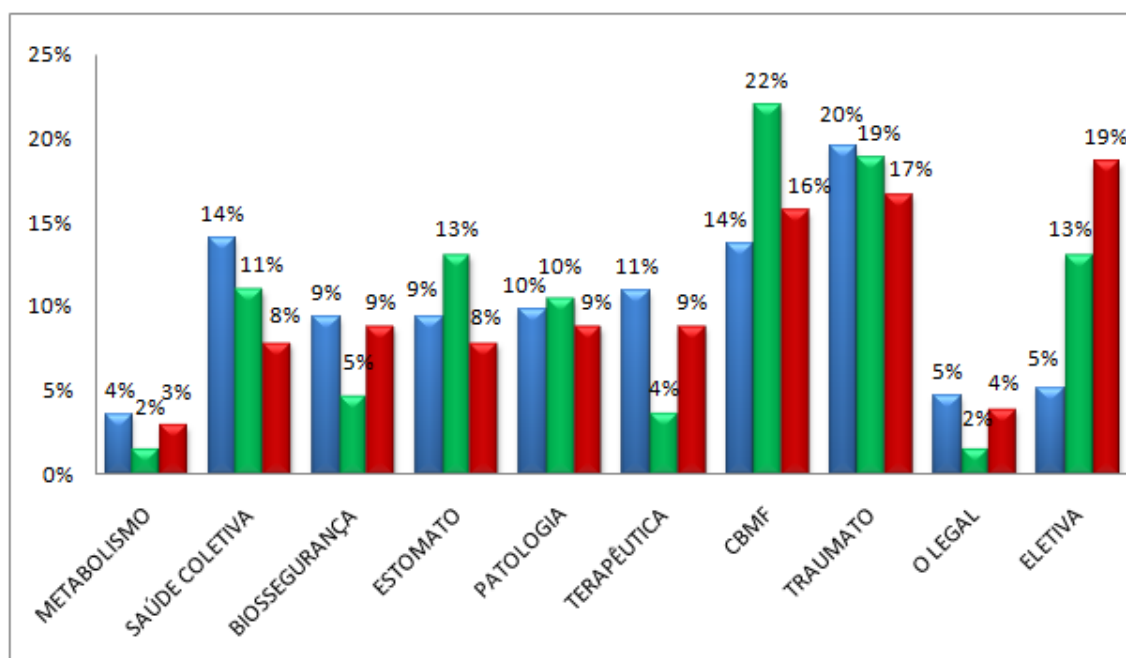


Gráfico 10. Componente curricular que deveria abordar o conteúdo referente à OH na opinião dos acadêmicos de Odontologia do Campus VIII – UEPB dos Grupos I, II e III. Componentes: Metabolismo Humano e Bases Terapêuticas para Odontologia; Saúde Coletiva e Odontologia Preventiva; Biossegurança; Estomatologia; Patologia Bucal; Terapêutica e Anestesiologia Odontológica; Cirurgia BMF; Traumatologia; Odontologia Legal; Em uma disciplina eletiva. Universidade Estadual da Paraíba, Araruna, Pb, Brasil, 2016.

Disciplina sugerida	%	N
Odontologia Hospitalar (eletiva)	1%	2
Odontologia Hospitalar (obrigatória)	1%	2
PNE	2%	3

Tabela 4. Componentes sugeridos para abordar o conteúdo referente à Odontologia Hospitalar, Universidade Estadual da Paraíba, Araruna, Pb, Brasil, 2016.

Quando questionados sobre o que esperariam caso o conteúdo sobre a OH fosse incluído no currículo do curso, 50% (90) dos acadêmicos responderam que estar capacitado para atuar em um hospital quando estivessem formados seria o esperado. Outros 28% (50) dos estudantes, gostariam de poder entrar em um hospital e acompanhar um atendimento odontológico enquanto aluno de graduação, caso a disciplina fosse inserida na matriz curricular do curso. Saber como um cirurgião-dentista poderia atuar em um hospital e como deveria se comportar seria o mínimo esperado por 22% (40) dos alunos que participaram do estudo. No Grupo I, sentem-se capacitados 54% (40) dos estudantes, enquanto 24% (18) gostariam de estar capacitados para atuar em um hospital quando concluísse a graduação. No Grupo II, 52% (36) dos alunos gostariam de estar capacitados para trabalhar no contexto hospitalar quando estivessem formados e 30% (21) gostariam de poder entrar em um hospital para acompanhar um atendimento odontológico enquanto graduando. No Grupo III, 40% (15) dos estudantes esperariam estares capacitados para atuar em um hospital quando estivessem formados, enquanto 35% (13) gostariam de entrar num hospital para acompanhar o atendimento odontológico enquanto graduando.

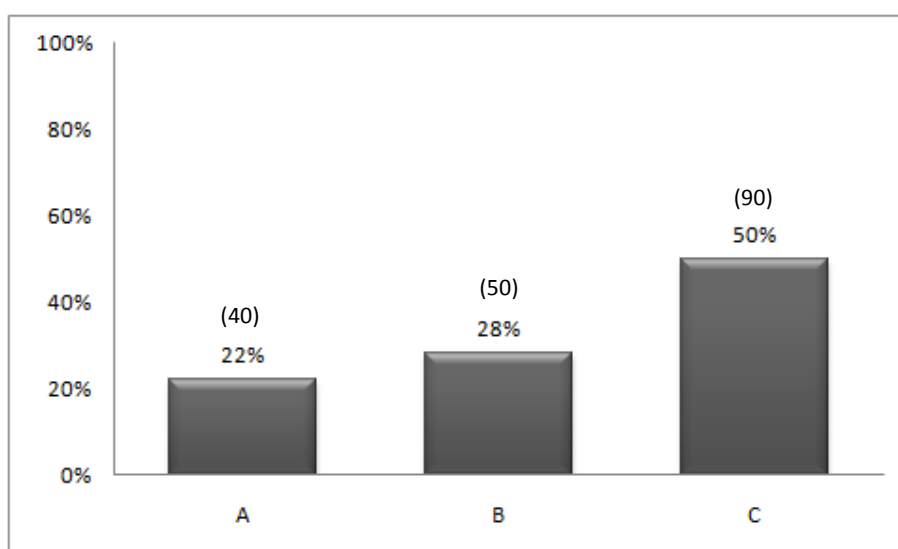


Gráfico 11. O que o estudante esperaria caso o conteúdo referente à OH fosse incluído no currículo do curso. A) Saber como o CD poderia atuar e se comportar em um hospital; B) Poder entrar em um hospital para acompanhar um atendimento odontológico enquanto graduando; C) Estar capacitado para atuar em um hospital quando estivesse formado. Universidade Estadual da Paraíba, Araruna, Pb, Brasil, 2016.

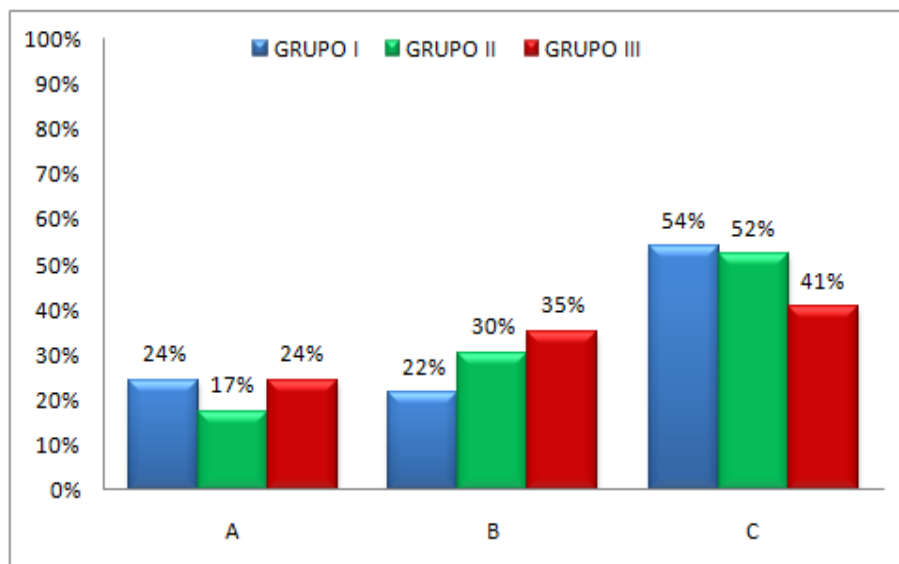


Gráfico 12. O que o acadêmico dos Grupos I, II e III esperaria caso o conteúdo referente à OH fosse incluído no currículo do curso. Universidade Estadual da Paraíba, Araruna, Pb, Brasil, 2016.

Quando questionados se sentiam-se capacitados para trabalhar junto a uma equipe médica e/ou multiprofissional em um hospital, 59% (106) dos graduandos responderam que não, 26% (47) que sim, se sentem capacitados, e outros 15% (27) nunca pensaram na possibilidade de trabalhar junto a uma equipe médica. Do Grupo I, 42% (31) dos estudantes não se sentem capacitados para trabalhar junto a uma equipe médica e/ou multiprofissional, enquanto 34% (25) acreditam que sim, estão capacitados para tal atendimento e 24% (18) nunca pensaram na possibilidade. Do grupo II, 69% (48) dos graduandos não se sentem capacitados para trabalhar em um hospital junto a uma equipe multiprofissional e 25% (17) responderam o contrário, que se sentem capacitados. Deste grupo, 6% (4) nunca pensaram nesta possibilidade. No Grupo III, 76% (28) não se sentem capacitados, 11% (4) sentem-se capacitados e 13% (5) nunca pensaram na possibilidade de trabalhar junto a uma equipe médica e/ou multiprofissional (Gráficos 14 e 15).

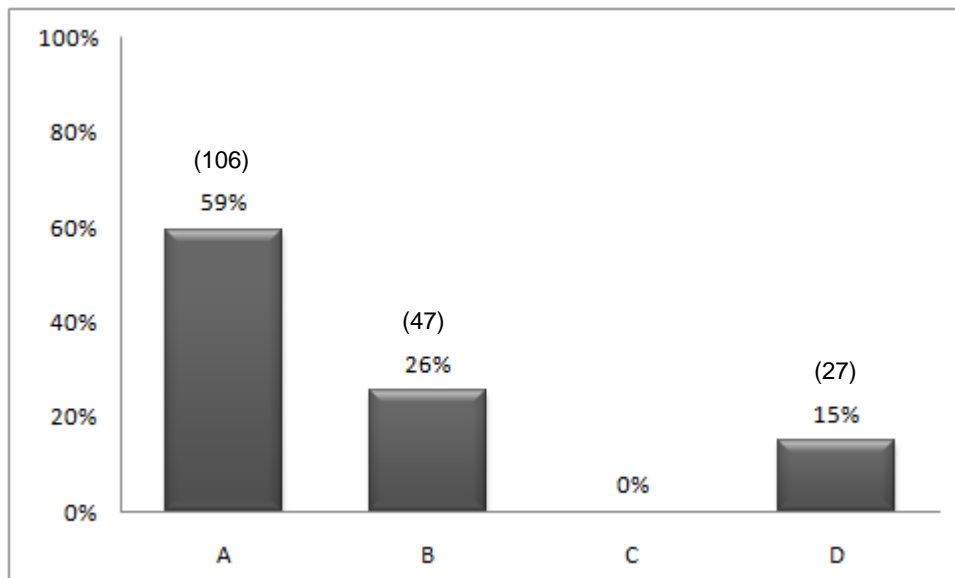


Gráfico 13. Opinião dos acadêmicos sobre sua capacidade para trabalhar junto a uma equipe médica e/ou multiprofissional em um hospital. A) Não se sente capacitado; B) Sim, sente-se capacitado; C) Não acha necessário; D) Nunca pensou na possibilidade de trabalhar junto a uma equipe médica. Universidade Estadual da Paraíba, Araruna, Pb, Brasil, 2016.

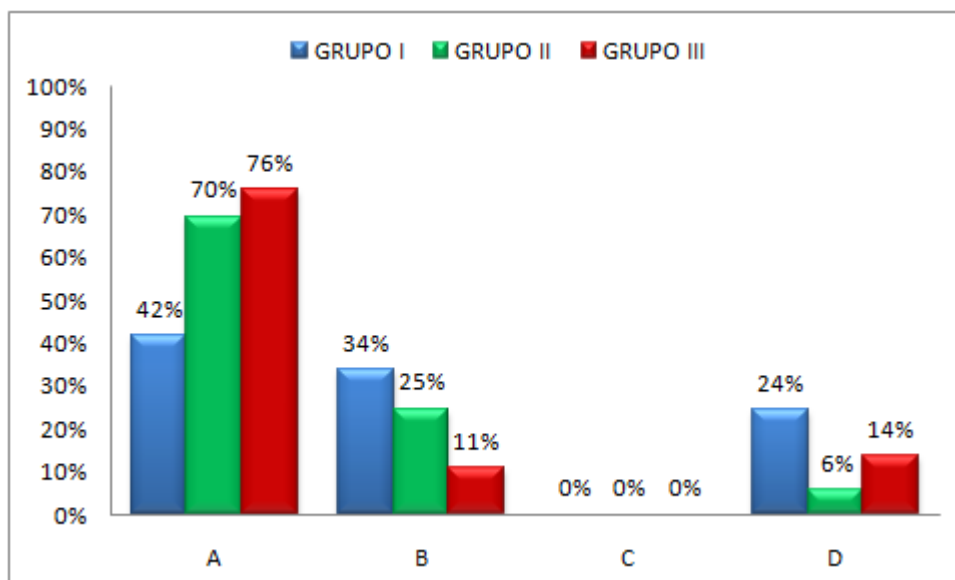


Gráfico 14. Opinião dos acadêmicos sobre sua capacidade para trabalhar junto a uma equipe médica e/ou multiprofissional em um hospital (Grupo I, Grupo II e Grupo III). Universidade Estadual da Paraíba, Araruna, Pb, Brasil, 2016.

Sobre a presença de um cirurgião-dentista na equipe multiprofissional da Unidade de Terapia Intensiva, 63% (113) dos estudantes acham importante na prevenção de infecções e outras doenças e 37% (66) acreditam que a presença do dentista nessa equipe é importante para manter a saúde da cavidade bucal dos pacientes. No Grupo I, 61% (45) dos acadêmicos acreditam que a presença de um dentista na equipe multiprofissional é importante na prevenção de

infecções, no Grupo II essa foi a resposta de 61% (42) dos alunos e no Grupo III representou 70% (26) dos estudantes. Outros 37% (28) do Grupo I acham que um cirurgião-dentista na equipe é importante para a manutenção da saúde da cavidade bucal dos pacientes. A minoria, 1% (1), acha desnecessário um cirurgião-dentista na UTI. No Grupo II, 39% (27) concordam que a presença do dentista na equipe multiprofissional seria importante na prevenção de infecções e no Grupo III essa resposta representou 30% (11) dos alunos (Gráficos 16 e 17).

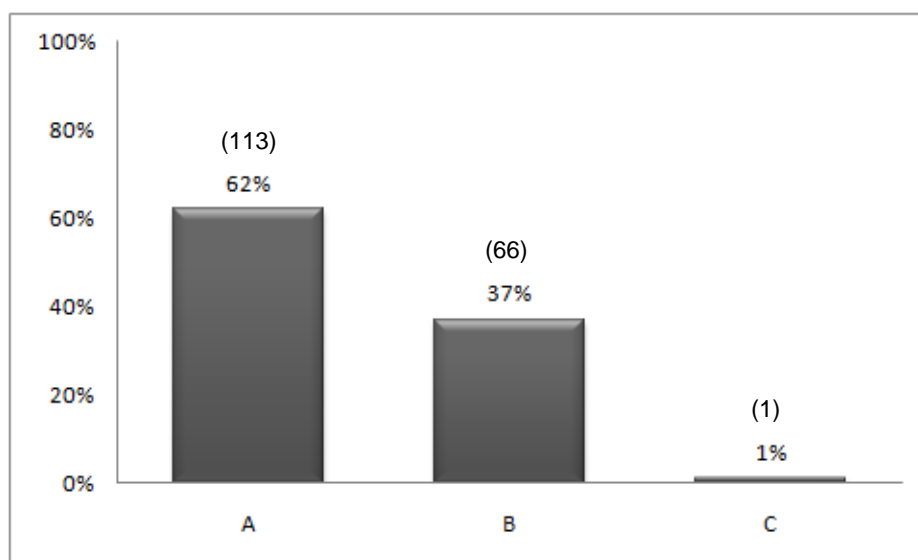


Gráfico 15. Opinião dos acadêmicos sobre a presença de um CD na equipe multiprofissional da UTI. A) É importante na prevenção de infecções e outras doenças; B) É importante para manter a saúde da cavidade bucal dos pacientes. Os pacientes de UTI estão fora de condições de uma atuação do CD; C) Não há necessidade de um CD na UTI. Universidade Estadual da Paraíba, Araruna, Pb, Brasil, 2016.

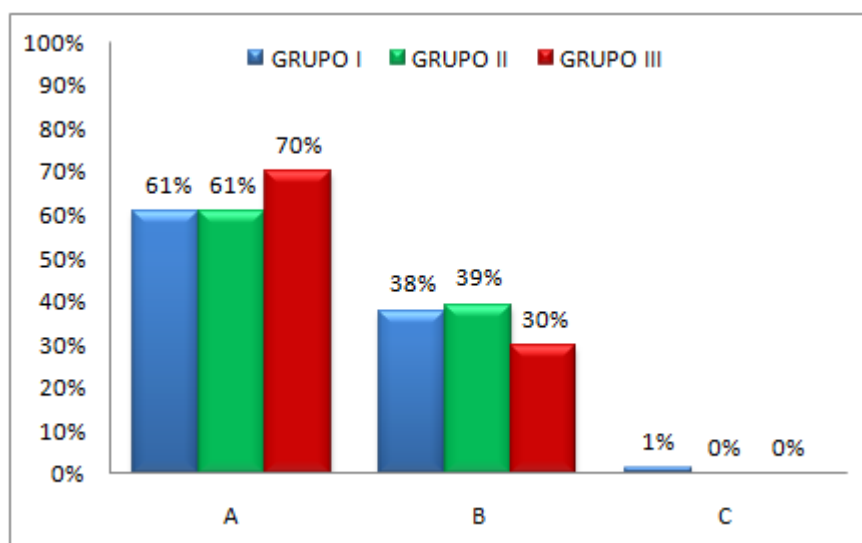


Gráfico 16. Opinião dos acadêmicos sobre a presença de um CD na equipe multiprofissional da UTI (Grupo I, Grupo II e Grupo III). Universidade Estadual da Paraíba, Araruna, Pb, Brasil, 2016.

Quando questionados se a presença do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional pode melhorar o quadro clínico geral dos pacientes, 98% (176) dos acadêmicos responderam que sim, a presença do dentista pode realizar a melhora do quadro clínico geral do paciente internado. Apenas 1% (2) dos estudantes respondeu que não, a presença do CD na equipe multiprofissional pode melhorar o quadro clínico geral dos pacientes, e o restante, 1% (2), nunca pensou a respeito.

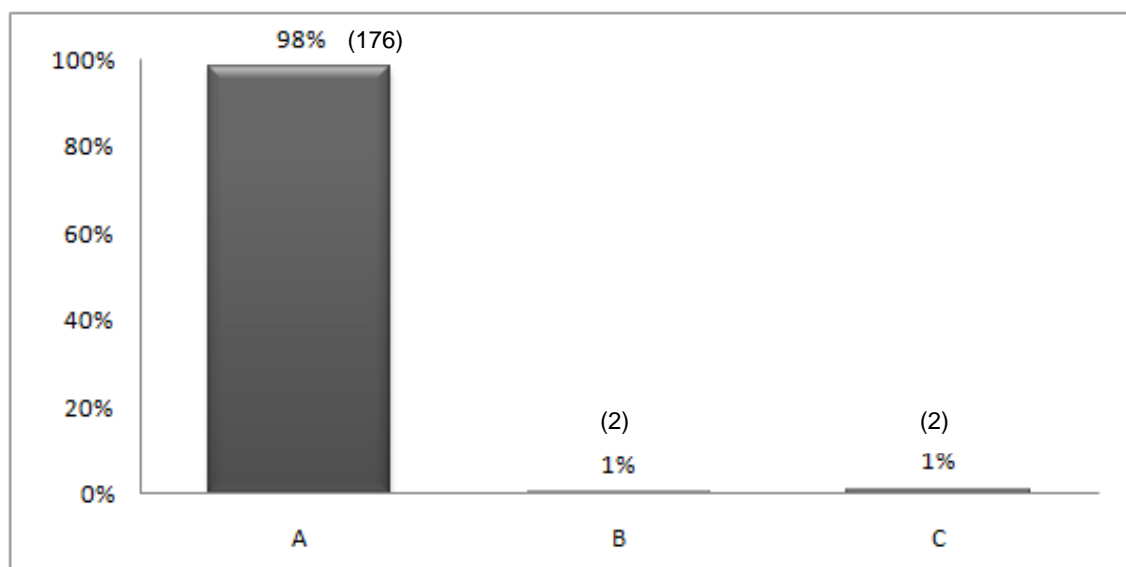


Gráfico 17. Opinião dos acadêmicos sobre se a presença do CD na equipe multiprofissional pode melhorar o quadro clínico geral dos pacientes. A) Sim (pode); B) Não (não pode); C) Nunca pensou a respeito. Universidade Estadual da Paraíba, Araruna, Pb, Brasil, 2016.

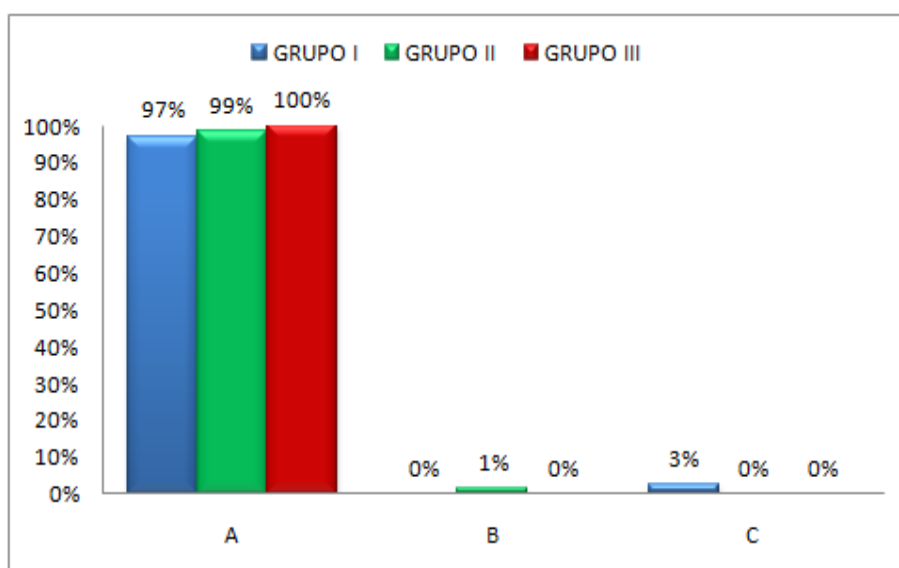


Gráfico 18. Opinião dos acadêmicos dos Grupos I, II e III sobre se a presença do CD na equipe multiprofissional pode melhorar o quadro clínico geral dos pacientes. A) Sim (pode); B) Não (não pode); C) Nunca pensou a respeito. Universidade Estadual da Paraíba, Araruna, Pb, Brasil, 2016.

Por fim, os acadêmicos responderam de que forma a presença do cirurgião-dentista em um ambiente hospitalar poderia ser benéfica. Tal questão admitia uma ou mais alternativas. Dos estudantes que responderam a pesquisa, 19% (34) representam aqueles que acreditam que a presença do dentista pode ser benéfica no tratamento de traumas faciais, 21% (38) correspondem aqueles que acham que pode haver benefícios na capacitação de profissionais para higienização bucal de pacientes internados e 18% (32) acham que pode haver benefícios na realização de procedimentos de higiene bucal por cirurgiões-dentistas. Outros 22% (40) representam os estudantes que responderam que poderia haver benefícios no diagnóstico de lesões e 20% (36) acham que tal presença pode ser benéfica no atendimento de emergências odontológicas.

Benefícios	%	N
Tratamento Traumas	19%	34
Capacitação profissional	21%	38
Higiene bucal	18%	32
Diagnóstico de lesões	22%	40
Atendimento emergências	20%	36

Tabela 5. De que forma a presença do CD em um ambiente hospitalar pode ser benéfica, Universidade Estadual da Paraíba, Araruna, Pb, Brasil, 2016.

1.4 DISCUSSÃO

Manter a saúde bucal de pacientes internados em UTI é um fator muito importante na prevenção e tratamento de infecções sistêmicas. Por isso, a presença de um cirurgião-dentista no contexto hospitalar se torna necessária nos hospitais para a realização de atividades curativas, preventivas e educativas em saúde bucal, buscando prevenir o desenvolvimento de problemas bucais comuns que, devido ao sistema imunológico debilitado do paciente hospitalizado, podem levar à piora do quadro clínico geral do indivíduo (WAYAMA et al., 2014).

Os resultados encontrados por meio do presente estudo mostram que a presença de um cirurgião-dentista na equipe multiprofissional da UTI, na percepção dos acadêmicos em Odontologia da UEPB – Campus VIII, é

importante na prevenção de infecções (63%) e na manutenção da saúde da cavidade bucal dos pacientes (37%). Além disso, a grande maioria dos estudantes (98%) que participaram dessa pesquisa concorda que a presença do odontólogo na equipe multiprofissional pode melhorar o quadro clínico geral dos pacientes internados.

Para os estudantes, a presença de um cirurgião-dentista no ambiente hospitalar pode ser benéfica de várias formas: no diagnóstico de lesões bucais (22%), na capacitação de profissionais para higienização bucal de pacientes internados (21%), no atendimento de emergências odontológicas (20%), no tratamento de traumas faciais (19%) e na realização de procedimentos de higiene bucal (18%).

Os dados obtidos corroboram com um estudo semelhante publicado anteriormente por Amaral et al. (2013) com um grupo de cirurgiões-dentistas que não faziam parte do serviço hospitalar, no qual 76% desses profissionais acreditam que a presença do dentista na equipe multiprofissional é importante na prevenção de infecções e outras doenças. Nesse mesmo estudo, 55% dos membros da equipe multiprofissional de UTI concordaram que haveria melhora do quadro clínico geral dos pacientes internados caso houvesse um cirurgião-dentista atuando junto a eles.

A presença de assistência odontológica na equipe multiprofissional contribui para a melhora sistêmica do indivíduo e, conseqüentemente, para a promoção da saúde integral do paciente, além de diminuir o tempo de internação, reduzindo os custos nos serviços de saúde. No entanto, a inclusão do cirurgião-dentista no hospital é fato recente e a sua aceitação ainda está em processo (AGUIAR et al.,2010; GAETTI et al.,2013).

Godoi et al. (2009) e Kahn et al. (2008) afirmam que é possível observar relevantes sinais de recuperação precoce quando o paciente hospitalizado recebe atendimento odontológico, de forma que o odontólogo deve estar capacitado para exercer sua atividade em ambiente diferenciado, visando propiciar ao paciente melhores condições de saúde. No entanto, os

resultados da presente pesquisa mostram que 59% dos estudantes não se sentem capacitados para atuar no contexto hospitalar.

No que tange as políticas públicas existentes no Brasil relacionadas à atuação do cirurgião-dentista no contexto hospitalar, há um Projeto de Lei de nº 2.776, de 2008, de autoria do deputado Nilton Mulim, que visa a presença obrigatória de um cirurgião-dentista nas UTIs e outras unidades hospitalares. O projeto, já aprovado pela Comissão de Seguridade Social e da Família em abril de 2012 e pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania em abril de 2013, segue aguardando aprovação do Senado Federal e, só então, será encaminhado para sanção da presidência da República. Até a presente data, não houve apreciação do projeto nessas instâncias. A presença do odontólogo devidamente capacitado e compondo equipes multidisciplinares intensivas também compõe uma exigência hospitalar na atual resolução normativa de nº 7 da ANVISA.

De acordo com Meira et al. (2010), o futuro profissional da Odontologia deve ter conhecimento e preparação acadêmica para ser inserido na equipe multiprofissional hospitalar, estando apto à execução de procedimentos odontológicos, diagnósticos de alterações bucais e planos de tratamento àqueles pacientes que se encontram sob regime hospitalar.

Os dados do presente trabalho mostram que 78% dos alunos de Odontologia da UEPB – Campus VIII nunca teve uma experiência no âmbito hospitalar e quando questionados sobre o interesse em vivenciar alguma experiência odontológica no hospital, 88% dos alunos acham importante um cirurgião-dentista saber atender em um hospital. Os resultados para o Grupo I, II e III variam quanto à experiência. Grande parte dos acadêmicos dos Grupos I (92%) e II (87%) não teve experiência no hospital, enquanto 65% dos alunos do Grupo III já passaram por essa experiência na área de CTBMF. É possível associar esse resultado ao componente obrigatório Estágio Multidisciplinar em Serviços de Alta Complexidade cursado no último ano da graduação, no qual os alunos realizam estágio obrigatório em um hospital.

O estudo de Wayama et al. (2014) revela que 49% dos cirurgiões dentistas nunca tiveram experiências odontológicas em ambiente hospitalar e o mesmo número (49%) não tem interesse em vivenciar uma experiência no ambiente hospitalar. A baixa prevalência desses resultados se comparado aos dados obtidos nessa pesquisa pode estar associada a composição da matriz curricular do curso dos cirurgiões dentistas participantes ou ainda relacionada com as experiências de pós-graduação que cada um teve.

Na opinião dos acadêmicos participantes do presente estudo, o conteúdo referente à Odontologia Hospitalar é carente no currículo da graduação apesar de já terem ouvido falar sobre o assunto por docentes (39%) e encontra-se, muitas vezes, abordado de forma fragmentada em outras disciplinas (21%). Resultados semelhantes foram obtidos por Wayama et al. (2014), revelando que 64% dos cirurgiões-dentistas participantes do seu estudo não tiveram o conteúdo durante sua formação ou foi dada de forma pouca significativa, confirmando que existem falhas na formação do aluno de graduação no que tange o conteúdo referente à Odontologia Hospitalar.

No que se refere aos componentes curriculares que devem abordar tal conteúdo, a Traumatologia (19%), a CTBMF (17%) e a Saúde Coletiva (12%) foram as disciplinas mais lembradas pelos acadêmicos da UEPB do Campus VIII que participaram do presente estudo. Alguns estudantes (2%) ainda sugeriram que o conteúdo fosse visto no componente curricular Pacientes com Necessidades Especiais (PNE) ou em uma disciplina exclusiva para o assunto, Odontologia Hospitalar (2%). A CTBMF foi a especialidade odontológica lembrada com maior frequência (36%) pelos acadêmicos quando questionados sobre qual especialidade estaria mais capacitada para atuar no ambiente hospitalar.

Os resultados são reflexos da recente legitimação da Odontologia Hospitalar no Brasil que ocorreu em 2004 com a criação da Associação Brasileira de Odontologia Hospitalar. Inicialmente, o atendimento odontológico nos hospitais se restringia à especialidade de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial ou à realização de alguns procedimentos odontológicos sob anestesia geral (ARANEGA et al., 2012; AGUIAR et al., 2010). De acordo com

a resolução CFO-65 de 2005, cabe ao especialista em CTBMF diagnosticar e tratar, de forma cirúrgica ou coadjuvante, as doenças, traumatismos, lesões e anomalias congênitas ou adquiridas do aparelho mastigatório e estruturas anexas craniofaciais.

Diferentemente do especialista em CTBMF, as atribuições do cirurgião-dentista habilitado em Odontologia Hospitalar segundo a Resolução do CFO 163/2015, correspondem a ter habilidade e competência para prestar assistência odontológica a pacientes em regime de internação ambulatorial ou domiciliar, saber atuar em casos de emergência médica (Suporte Básico de Vida), compor equipes multiprofissionais contribuindo para a promoção de saúde de modo a participar das decisões que incluem internação, diagnóstico, solicitação de exames e prescrição medicamentosa juntamente a equipe, além de orientar e supervisionar as ações referentes a saúde bucal.

Aquele que deseja atuar como clínico generalista no cenário hospitalar do Brasil deve realizar um curso de habilitação com no mínimo 350 horas, sendo 30% de aulas práticas e 70% de aulas teóricas, podendo requerer o seu registro no Conselho Federal e Regional de Odontologia como habilitado em Odontologia Hospitalar após o término do curso. Em outros países, como nos Estados Unidos, grande parte dos programas que capacita o aluno de graduação para a prática de clínica geral em hospitais obriga o estudante a cursar, no mínimo, um ano de residência prévia em um hospital durante a graduação, como relata Scannapieco et al. (2011).

1.5 CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos foi possível constatar que a maioria dos acadêmicos não vivenciou a prática odontológica no ambiente hospitalar até o nono período do curso. Grande parte dos estudantes contemplados com a experiência no hospital está cursando o último ano do curso no qual há maior concentração de componentes curriculares específicos à alta complexidade do atendimento odontológico, observando-se uma restrição dessa prática à área

de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. Entretanto, pôde-se observar grande interesse dos acadêmicos em vivenciar tal experiência.

Considerando a opinião dos acadêmicos, infere-se que o conteúdo referente à Odontologia Hospitalar é carente na matriz curricular do curso, confirmando que existem falhas na formação do aluno da graduação no que tange a temática. Todavia, apesar de não possuir um componente específico na matriz curricular que aborde o conteúdo, os alunos concordam que a presença do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional pode melhorar o quadro clínico geral dos pacientes internados, atuando de forma importante na prevenção de infecções e na manutenção da saúde da cavidade bucal dos pacientes.

Diante da reconhecida importância da atuação do cirurgião-dentista enquanto clínico geral no contexto hospitalar faz-se necessária a reflexão sobre uma abordagem mais específica a respeito do tema em nível de graduação a fim de fornecer o conhecimento e preparação ao aluno desde a sua formação acadêmica para uma possível inserção na equipe hospitalar.

DENTAL STUDENTS KNOWLEDGE ABOUT DENTISTS PARTICIPATION IN HOSPITALS

ABSTRACT

Hospital Dentistry seeks to take care of oral diseases, promote health and oral hygiene of hospital ICU and nursing ward patients. This subject has been proved missing as part of dental schools curriculum, being often addressed only in postgraduate level. **Objective:** Analyzing Campus VIII Paraiba State University (UEPB) dental students' knowledge about the dentist role in the hospital, checking for the student contact with such content during graduation. **Methods:** A sample of 180 dental students was assessed by applying structured questionnaires about their knowledge on the role of the dentist in the hospital context. It also assessed the student opinion as to how such content could be addressed considering the current curriculum of the course. Data were organized in Microsoft Excel software spreadsheets and analyzed under technical descriptive statistics. The results were presented in graphs and tables. **Results:** Out of the total students, 78% have never had a hospital dentistry experience. However, 88% recognizes the importance of the dentist knowledge on hospital subjects: contributing to the prevention of infections (63%) and in patients oral health maintenance (37%). In the students opinion, the basic contents of Hospital Dentistry is missing in the graduate curriculum (39%), Traumatology (18%) and Oral and Maxillofacial Surgery (17%) are the most suitable subjects for them to address the content. Most of the students (59%) do not feel able to work together with a multidisciplinary team at the hospital. They also believe that most qualified dental specialty to work in a hospital setting is Oral and Maxillofacial Surgery (36%) and Stomatology (19%). **Conclusions:** Most academics did not experience the hospital dental practice so far during graduation, although they have shown interest in living this experience and recognized the importance of the dentist presence in the hospital context. It was also concluded that Hospital Dentistry contents are lacking in current curriculum, which confirms the existence of faults in the education of those students regarding the subject.

KEY WORDS: Hospital Dentistry; Intensive Care Unity; Oral Health.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, C. O. F. et al. Importância do cirurgião-dentista em Unidade de Terapia Intensiva: avaliação multidisciplinar. **Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent**, 2013; 67(2):107-1.
- AGUIAR, A.S. W. et al. Atenção em saúde bucal em nível hospitalar: relato de experiência de integração ensino/serviço em Odontologia. **Extensio: R. Eletr. De Extensão**, ISSN. Ano 7, n. 9, p. 100-110, 2010.
- ARANEGA, A. M. Qual a importância da Odontologia Hospitalar? **Rev. Bras. Odontol.**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, p.90-3, jan./jun. 2012.
- ARAÚJO, R.J.G. et al. Análise de percepções e ações de cavidades bucais realizados por equipes de enfermagem em unidades de terapia intensiva. **Rev Bras Terap Int**, 2009; 21(1):38-44.
- ARAÚJO, R. J. G.; VINAGRE, N. P. L.; SAMPAIO, J. M. S. Avaliação sobre a participação de cirurgiões-dentistas em equipes de assistência ao paciente. **Acta Scientiarum. Health Sciences**. Maringá, v. 31, n. 2, p. 153-157, 2009.
- Brasil. **Câmara dos Deputados – Congresso Nacional**. Projeto de Lei nº 2.776-A 13 de fevereiro de 2008. Estabelece a obrigatoriedade da presença de profissionais de odontologia em UTI [internet]. Brasília, DF; 2012. [acesso em 2015 nov 27]. Disponível em: <http://www.camara.gov.br>.
- Conselho Federal de Odontologia**. Resolução CFO-63/2005. [acesso em 15 de maio de 2016]. Disponível em: <http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2009/10/consolidacao.pdf>.
- GODOI, A. P . T. et al. Odontologia hospitalar no Brasil. Uma visão geral. **Revista de Odontologia da UNESP**. 2009; 38(2): 105-109.
- JARDIM, E. G. et al. Atenção odontológica a pacientes hospitalizados: Revisão de Literatura e proposta de protocolo de higiene oral. **Rev. Brasileira de Ciências da Saúde**, ao 11, nº 35, jan/mar 2013.
- KAHN, S. et al. Avaliação da existência de controle de infecção oral nos pacientes internados em hospitais do estado do Rio de Janeiro. **Cienc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 13, p. 1825-1831, 2008.
- MEIRA, S. C. R; OLIVEIRA, C. A. S.; RAMOS, I. J. M. A importância da participação do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional hospitalar. **Revista Brasileira de Odontologia**. 2010.
- Ministério da Saúde**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 7 de 24 de fevereiro de 2010. [acesso em 15 de maio de 2016]. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html
- PINHEIRO, T. S.; ALMEIDA, T. F. A saúde bucal em pacientes de UTI. **Revista Bahiana de Odontologia**, 2014 Ago;5(2):94-103.

SCANNAPIECO, F. Atuação em ambiente hospitalar exige dos Cirurgioes-dentistas conhecimentos específicos e evidencia a importância do trabalho multidisciplinar e interprofissional. **Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.** 2011; 65(5):326-3.

WAYAMA, M. T. et al. Grau de conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre a Odontologia Hospitalar. **Rev. Bras. Odontol.**; Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, p. 48-52, jan./jun. 2014.

APÊNDICE

APÊNDICE A. Questionário



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VIII - PROFESSORA MARIA DA PENHA - ARARUNA
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E SAÚDE
CURSO DE ODONTOLOGIA

QUESTIONÁRIO: CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA SOBRE A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO CONTEXTO HOSPITALAR

Projeto: CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA SOBRE A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO CONTEXTO HOSPITALAR

1. **Período Atual:** _____
2. **Idade:** _____
3. **Gênero:** () Masculino () Feminino
4. **Já teve alguma experiência odontológica em um hospital?**
 - a. Nunca.
 - b. Não tem interesse.
 - c. Sim, acompanhando procedimentos restauradores.
 - d. Sim, na área de cirurgia de CTBMF.
 - e. Sim, acompanhando procedimentos realizados na UTI.

5. **Se não entrou em um hospital para acompanhar ou executar um tratamento odontológico, tem interesse por vivenciar alguma experiência odontológica hospitalar?**
 - a. Não acha necessário.
 - b. Não gosta de hospitais.
 - c. Apenas por curiosidade, pois não acha necessário.
 - d. Acha importante um cirurgião dentista saber atender em um hospital.
 - e. Acha que o hospital é somente para especialistas, principalmente na Odontologia.
 - f. Não tem opinião à respeito.

6. **Em sua opinião, que especialidade odontológica está mais capacitada para atender em ambiente hospitalar? Marque uma ou mais alternativas.**
- Saúde Coletiva.
 - Cirurgia Bucomaxilofacial.
 - Estomatologia.
 - Patologia.
 - Odontologia para Pacientes Especiais.
 - Implantodontia.
 - Dentística.
7. **Qual a sua opinião sobre a Odontologia Hospitalar como parte integrante do currículo de graduação?**
- Totalmente carente em tal conteúdo, ao ponto de desconhecer o que abordaria a Odontologia Hospitalar.
 - Carente, apesar de já ter ouvido falar sobre o conteúdo por docente.
 - Bom, apesar do conteúdo sobre a Odontologia Hospitalar ser fragmentado entre as disciplinas.
 - Não sabe avaliar se há conteúdo sobre Odontologia Hospitalar no currículo.
 - Não sabe, pois não lembra ou não conhece todo o conteúdo da faculdade.
8. **Em qual componente curricular deve ser abordado o conteúdo referente à Odontologia Hospitalar? Marque uma ou mais alternativas.**
- Metabolismo Humano e Bases Terapêuticas para Odontologia.
 - Saúde Coletiva e Odontologia Preventiva.
 - Biossegurança.
 - Estomatologia.
 - Patologia Bucal.
 - Terapêutica e Anestesiologia Odontológica.
 - Cirurgia BMF.
 - Traumatologia Bucomaxilofacial.
 - Odontologia Legal.
 - Em uma disciplina eletiva.
 - Outra(s). Qual? _____
9. **Se não teve ou tem conteúdo sobre a Odontologia Hospitalar, o que esperaria caso ele fosse incluído em seu currículo?**
- No mínimo, saber como um cirurgião dentista poderia atuar em um hospital e como deveria se comportar.

- b. Poder entrar em um hospital e, no mínimo, acompanhar um atendimento odontológico enquanto aluno de graduação.
- c. Estar capacitado para atuar em um hospital quando estivesse formado clínico geral.

10. Você se sente capacitado para trabalhar junto a uma equipe médica e/ou multiprofissional em um hospital?

- a. Não.
- b. Sim.
- c. Não acha necessário.
- d. Nunca pensou na possibilidade de trabalhar junto a uma equipe médica.

11. Sobre a presença de um cirurgião-dentista na equipe multiprofissional da Unidade de Terapia Intensiva:

- a. É importante na prevenção de infecções e outras doenças.
- b. É importante para manter a saúde da cavidade bucal dos pacientes. Os pacientes de UTI estão fora de condições de uma atuação do cirurgião-dentista.
- c. Não há necessidade de um cirurgião-dentista na UTI.

12. A presença do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional pode melhorar o quadro clínico geral dos pacientes?

- a. Sim.
- b. Não.
- c. Nunca pensei a respeito.

13. De que forma a presença do cirurgião-dentista em um ambiente hospitalar pode ser benéfica? Marque uma ou mais alternativas.

- a. No tratamento de traumas faciais.
- b. Na capacitação de profissionais para higienização bucal de pacientes internados.
- c. Realizando procedimentos de higiene bucal.
- d. No diagnóstico de lesões bucais.
- e. No atendimento de emergências odontológicas.

ANEXOS

Anexo A. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VIII - PROFESSORA MARIA DA PENHA - ARARUNA
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E SAÚDE
CURSO DE ODONTOLOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Projeto: CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA SOBRE A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO CONTEXTO HOSPITALAR

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa “CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA SOBRE A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO CONTEXTO HOSPITALAR”.

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho **CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA SOBRE A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO CONTEXTO HOSPITALAR** terá como objetivo geral analisar o conhecimento de acadêmicos de Odontologia sobre a atuação do cirurgião-dentista dentro de hospitais, sejam eles públicos ou privados.

- A mim, voluntário, só caberá a autorização para **responder o questionário** e não haverá riscos ou desconforto previsíveis.
- Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional

de Saúde/Ministério da Saúde.

- Poderei me recusar a participar, ou retirar meu consentimento, a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo.
- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.
- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento previsível que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.
- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, poderei contatar a equipe científica no número (083) 8831-0269 e/ou mila.brito@gmail.com com Camila Santos de Mattos Brito.
- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.
- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do Participante

Anexo B. Parecer do Comitê de Ética

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS – CEP/UEPB
COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Profª Dra. Dorciléia Pedrosa de Araújo
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa

PARECER DO RELATOR 23

Número do Protocolo:46166315.6.0000.5187

Data da 1ª relatoria PARECER DO AVALIADOR:16/06/2015

Pesquisador(a) Responsável:Camila Santos de Mattos Pinto

Situação do parecer: **Aprovado**

Apresentação do Projeto: O projeto é intitulado: **CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA SOBRE A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO CONTEXTO HOSPITALAR**, encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual da Paraíba, com fins de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Odontologia da UEPB.

Objetivo da Pesquisa: Tem como objetivo geral analisar o conhecimento dos acadêmicos de Odontologia sobre a atuação do cirurgião-dentista no contexto hospitalar, verificando se durante o curso de graduação há o contato do aluno com tal conteúdo, seja ele ministrado em uma componente específica ou fragmentado em várias disciplinas durante a matriz curricular.

Avaliação dos Riscos e Benefícios: Considerando a justificativa e os aportes teóricos e metodologia apresentados no presente projeto, e ainda considerando a relevância do estudo as quais são explícitas suas possíveis contribuições, percebe-se que a mesma não trará riscos aos sujeitos a serem pesquisados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa: O estudo apresenta uma fundamentação teórica estruturada atendendo as exigências protocolares do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, da Universidade Estadual da Paraíba, mediante a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória e Parecer do Avaliador: Encontram-se anexados os termos de autorização necessários para o estudo.

Recomendações: Não há o que se recomendar.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações: O presente estudo encontra-se sem pendências, devendo o mesmo prosseguir com a execução na íntegra de seu cronograma de atividades.

Situação do parecer: **Aprovado**

Anexo C. Termo de Autorização Institucional

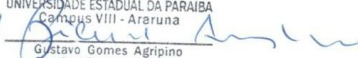


UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
Campus VIII – Profª Maria da Penha
Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde – CCTS
Coordenação de Odontologia

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção de realização do projeto intitulado “CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA SOBRE A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO CONTEXTO HOSPITALAR” desenvolvida pelo aluno(a) **Thais Fernandes Jordão**, estudante do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação do Professor(a) **Camila Santos de Mattos Brito**.

Araruna, 23 de abril de 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
Campus VIII - Araruna
3/ 
Gustavo Gomes Agripino
Coordenador de Odontologia
Mat. 825581-5

Gustavo Gomes Agripino
Coordenador do Curso
Matricula 825581-5